

## RESENHA

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E  
EPISTEMOLOGIAS

Maria Núbia de Araújo<sup>1</sup>  
Ruth Maria de Paula Gonçalves<sup>2</sup>

O professor e pesquisador colombiano Silvio Ancizar Sánchez Gamboa é Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde atua desde 2000 na Faculdade de Educação com investigações envolvendo os temas de fundamentos da educação, epistemologia das ciências da educação, teorias da educação, teorias do conhecimento, pesquisa e epistemologia da educação.

A obra *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias* trata-se de um estudo pioneiro no campo da Filosofia da educação, composta por um conjunto de artigos publicados em revistas brasileiras e colombianas, por trabalhos científicos apresentados nas seções de comunicações em congressos nacionais e internacionais na América Latina e México entre os anos de 2001 e 2003.

A edição cotejada é de 2018, composta por um prefácio, uma introdução, dez capítulos e considerações finais, publicada pela Argos, editora da Unochapecó. Embora a primeira edição data de 2007, o debate proposto pela obra continua atual e necessita de estudos e discussões constantes.

Os prefácios da 1ª e 2ª edições foram redigidos por Antônio Joaquim Severino<sup>3</sup>, em agosto de 2006, esse texto na primeira publicação constava como *apresentação*. Severino destaca que o autor expressa uma coerência na reflexão filosófica, com a constante preocupação com as questões epistemológicas que presidem a produção do conhecimento no campo educacional.

No *Prefácio* da 3ª edição, o autor insere um novo capítulo, *Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise*, para atualizar e complementar o capítulo sobre “Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica”.

Na *Introdução*, o autor discorre que, a obra trata-se de um estudo da problemática da pesquisa em ciências sociais e educação, a partir da lógica e da epistemologia da produção científica. Nas questões apresentadas por ele destacam-se duas teses ao desavir da visão positivista: a primeira, há uma pluralidade de abordagens e a diversidade de maneiras de observar e examinar a problemática educativa, rompendo com a visão hegemônica na América Latina; e a

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. nubia.araujo@aluno.uece.br. <https://orcid.org/0000-0002-6386-8021>

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. depaularuth@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-0070-4123>.

<sup>3</sup> Professor titular, aposentado, docente colaborador de Filosofia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e integra o Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Nove de Julho.

segunda, admite a relação lógica entre os processos instrumentais de pesquisas, os referenciais teóricos e as concepções epistemológicas que lhes servem de pressupostos. Para Gamboa (2018), a articulação lógica da análise científica exige uma sequência de relações entre as partes do trabalho investigativo. Diante do exposto pelo autor, esta obra se difere de outras publicações limitadas às questões técnicas e metodológicas na área das ciências humanas e sociais, pois o livro aborda liames entre concepções de investigação educativa, métodos e epistemologias.

Gamboa (2018) ressalta que a maioria dos textos publicados sobre pesquisa científica pode ser classificada em três grupos: 1) numerosos manuais que explicam técnicas de investigação, indicam procedimentos e formas elaboração com esquemas; 2) obras de elevado nível teórico-filosófico sobre a problemática do conhecimento pouco acessíveis aos iniciantes nessa área; 3) informes de resultados de investigações que superficialmente assinalam as articulações básicas entre técnicas, os métodos, as teorias e os e os pressupostos epistemológicos e filosóficos.

No capítulo 1, intitulado *Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica*, o autor apresenta os métodos científicos predominantes nas investigações produzidas no programa de Pós-graduação em educação da Universidade de Brasília (1974-1981). Ao tratar da prática de pesquisa em educação Gamboa cita Vielle (1981) que denomina de “pesquisas das pesquisas” para classificar uma série de novos estudos e reflexões. Assim, desmitifica o método do conhecimento e demonstra sua complexidade subsidiem as produções científicas nas ciências humanas.

Os problemas epistemológicos da pesquisa educativa tiveram como base os estudos ocorridos após o Círculo de Viena (1927) de pesquisadores que se ocuparam profissionalmente dessas questões. A síntese apresentada por Gamboa (2018) narra as concepções dos seguintes teóricos: Carnap resgata a lógica indutiva; Popper parte da lógica dedutiva e da primazia do exame crítico e estabelece uma meta teoria do método científico; Piaget (1973) desenvolve a epistemologia genética, ele considera o conhecimento como um processo genético estrutural; Bachelard (1989) reflete sobre as filosofias implícitas nas práticas científicas, introduz a noção de “ruptura epistemológica”; Kuhn (1975) afirma que a ciência não é acumulativa, sua evolução se deve às revoluções científicas e a revolução científica consiste na mudança de um antigo paradigma.

As tipologias de abordagens epistemológicas que Gamboa (2018) utiliza baseiam-se em seis *abordagens metodológicas* de Demo (1981): a empirista, a positivista, a funcionalista, a sistêmica, a estruturalista e a dialética. Por fim, o autor situa neste estudo que a classificação das pesquisas, os elementos compõem os variados métodos e ressalta que na história da filosofia o problema do método tradicionalmente é estudado como um capítulo da lógica e se define como um caminho para o conhecimento.

No capítulo 2, chamado de *Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico*, o autor denuncia que a redução tecnicista invadiu as práticas de investigações em educação, com base em críticas ao positivismo. Ele apresenta condições que justificam a gênese do enfoque epistemológico e as estratégias de aplicação de epistemologia, particularmente na compreensão das tendências da produção científica. O autor nos alerta ainda que, a lógica de definir os pontos de partidas e de chegada referida, é reconstituída a *posteriori* que a intenção antecipada representa um grave erro, por conseguinte é necessário traduzir em uma pergunta-síntese.

Nas pesquisas, Bachelard (1989) *apud* Gamboa afirma que, o cientista realiza investigações, elabora conhecimentos e produz resultado sem sua prática. Esses pesquisadores explicitam uma teoria do conhecimento e uma filosofia, ao relacionar o sujeito e o objeto do conhecimento e anuncia-se uma aceção de uma epistemologia, gnosiologia e ontologia.

Em 1980 predomina entre os problemas das pesquisas: formalismo acadêmico; ritualismos metodológicos; modismos teóricos, o reducionismo tecnicista e o ecletismo pragmático. Em 1990, intensificam-se os estudos sobre os modelos de pesquisa se o conflito entre os paradigmas científicos com a concepção técnico-instrumental, cuja predominância estão nos manuais de investigação. E com a criação de novas disciplinas privilegiam o exame dos fundamentos epistemológicos e filosóficos. A classificação das abordagens em: empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas que se referem aos aspectos lógico-histórico das pesquisas atravessam a obra com o acréscimo de elementos específicos em cada capítulo no interior delas. Por fim, notamos que, há uma preocupação do autor na delimitação do problema nas pesquisas com ênfase na pergunta-síntese.

No capítulo 3, *Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica*, houve uma mudança conceitual de *esquema* para *matriz* em sua denominação. Nele Gamboa (2018) demonstra que, o conceito de paradigma adquire diversos significados segundo os estudos, a saber: para Black (1977) o modelo é utilizado como um substituto, de outra possibilidade disponível: a de tomar diretamente a teoria científica. O modelo funciona como um tipo geral de metáfora sustentada e sistemática; Ryan (1977) expõe o modelo como uma estrutura conceitual produzida no mesmo processo da formação das teorias; Kuhn (1975) explica que o paradigma pode ser assimilado em diferentes sentidos: modelo do qual surgem tradições coerentes da investigação científica; princípio organizador capaz de governar a própria percepção; um novo modo de ver e revelar enigmas; determinantes de grandes áreas de experiência; Másterman (1979) ressalta que longe de não haver paradigmas, existe na verdade o excesso de paradigmas.

A matriz paradigmática recupera a essência da pesquisa científica incluindo os seguintes níveis: Nível Técnico, Nível Metodológico, Nível Teórico, Nível Epistemológico, Pressupostos Gnosiológicos e Pressupostos Ontológicos. Eles encontram-se implícitos e articulados na pesquisa científica. A tradução de concreção é construída na análise e na produção do conhecimento por meio da correlação e da lógica interna entre uma pergunta (P) e uma resposta (R). Nota-se que todo enfoque metodológico há uma concepção de ciência implícita ou explícita. Os níveis sintetizados pelo autor nos proporcionam uma compreensão entre os nexos da pergunta e dimensões da resposta a serem dadas nas pesquisas, com o vislumbre ao entendimento da totalidade dessas produções.

O capítulo 4 definido *Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise* elaborado em colaboração com o professor Doutor em Filosofia e História da Educação pela Unicamp, Régis Henrique Reis da Silva, com o objetivo de apresentar a gênese e o desenvolvimento da Matriz Epistemológica como instrumental de análise teórico-filosófica da produção científica das ciências da ação. A pesquisa científica é uma atividade não neutra, realizada ao acaso e movida pela curiosidade imparcial do pesquisador. Como atividade social condicionada, mediatizada por relações sociais específicas, com a finalidade de resolver problemas

conforme as necessidades de conhecimento de determinada área do saber com a utilização apropriada de métodos científicos de acordo com cada situação-problema levantada.

A necessidade de redimensionar a pesquisa científica como uma atividade direcionada à compreensão dos fenômenos, das práticas, dos problemas e das questões sociais, busca necessariamente a sua transformação, a solução dos problemas em seus contextos sociais e históricos que os determinam através da qualificação e do aprimoramento. Os autores apontam que, embora houvesse equívocos no uso do Esquema Paradigmático os estudos constituíram uma base e forneceram o panorama, a evolução, o mapeamento dessas pesquisas, ao revelarem o tipo de conhecimento e áreas privilegiada nas produções, e ainda o alcance desses estudos, seu potencial para a produção crítica, sua intervenção prática, seus limites, sobretudo na resolução das problemáticas levantadas pelas próprias pesquisas. A mudança de conceito de *esquema* para *matriz* amplia a compreensão sobre as pesquisas com a inserção de novos níveis de análise, advindas de críticas recebidas por Gamboa. Dentre elas, o instrumental fora utilizado como recurso classificatório, limitando à análise lógica da produção e dissociando esta da dimensão histórica.

No capítulo 5, *A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas*, o autor postula os elementos históricos e sociais no Brasil sobre o processo de formação de pesquisadores em educação. Tal formação ocorre nos Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu*. Nesta fase da formação continuada, a prioridade é dada aos conhecimentos técnicos e científicos dos métodos e procedimentos da pesquisa. Com o processo de normalização e burocratização apresenta-se uma discrepância entre os níveis de graduação, com ênfase no ensino e a pós-graduação com foco na produção do conhecimento.

A pós-graduação foi consolidada a partir de 1970. Os cursos foram criados segundo o modelo norte-americano, com base no acordo MEC-USAID-1964/1968 e o treinamento de professores e pesquisadores nos Estados Unidos. Em decorrência disso, a pesquisa em educação no Brasil, voltou-se a uma dependência cultural com vistas a interesses expansionistas, desintegrou o padrão da escola superior até 1968 e direcionou a educação à competitividade e à massificação.

Nas análises de teses e dissertações, Gamboa (2018) identifica tendências e classifica-as em três diferentes grupos que correspondem a três etapas. Ele reconstrói a lógica dos modelos investigativos e identifica os diversos paradigmas e escolhas epistemológicas no fundamento de tais produções, a saber, de 1971 – 1976: predominância da abordagem empírico-analítica; de 1977 – 1980: diminuição progressiva da mesma abordagem; de 1981 – 1984: contínua queda dos índices dessa abordagem; por último, as fenomenológicas diminuem na segunda e na terceira etapa e as crítico-dialéticas aumentam progressivamente.

Em relação ao nível técnico, as investigações empírico-analíticas utilizam técnicas de registro de dados notadamente quantitativas; as fenomenológicas-hermenêuticas privilegiam técnicas não quantitativas, entrevistas não estruturadas, relatos de vida e de experiência, estudos de caso; as crítico-dialéticas utilizam, além das técnicas anteriores, estratégias de pesquisa-ação, investigação militante e algumas formas de pesquisa participante e técnicas historiográficas.

No capítulo 6, *A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas*, Gamboa (2018) analisa a relação da pesquisa com a prática. O diagnóstico do tema, mostra as diversas formas de abordar o problema, sua tradução em questões pertinentes e perguntas

sínteses do processo de investigação. A relação com a prática e a aplicação dos resultados se torna próxima ou distante e pode pautar estratégias de inovação e transformação.

Em relação às abordagens da prática e da ação educativa, Gamboa (2018) utiliza uma matriz classificatória de Braybrooke (1963) para tipificar as condições e os graus de mudança implícitos na pesquisa educativa relacionada à compreensão e amplitude da informação, a saber: as abordagens empiristas-positivistas: *homeóstase*, as abordagens funcionalistas: *incrementalismo*, estrutural fenomenológicas *neomovilismo* e as abordagens crítico-dialéticas: *metamorfose*. Em cada uma delas, os níveis de mudanças dependem do tipo de atividade e alterações propostas. O autor considera a educação como uma prática e a pesquisa educativa um diagnóstico sistemático, minucioso e compreensivo sobre as diversas formas dessa ação.

O capítulo 7, *A construção do objeto na pesquisa educacional* trata da relação entre os pressupostos gnosiológicos, as abordagens epistemológicas e as teorias da educação utilizada na pesquisa educacional e suas articulações entre eles. Os pressupostos gnosiológicos são as formas de concepção do objeto para determiná-lo, o movimento de composição homogênea sobre ele e as maneiras de estabelecer as relações com o sujeito. No Quadro I, organizamos a relação entre sujeito e objeto nas pesquisas baseado na classificação elaborada pelo autor.

**Quadro 1 - A problemática da relação cognitiva entre o sujeito e o objeto Gamboa (2018)**

Perspectiva	Primazia do objeto e/ou do sujeito/ relação entre eles	Recortes ou rupturas do objeto com relação ao seu contexto	Objeto como um todo e articulações com suas partes constituintes
Empírico-analíticas	Objetividade	Separa o objeto do contexto com variáveis externas ou intervenientes;	Todo previamente limitado e isolado de seus contextos, passíveis de serem divididas em partes ou variáveis
Fenomenológicas	Subjetividade	Contexto determinam o fenômeno com variáveis externas ou intervenientes;	Interpretam os fenômenos à luz de seus entornos e das estruturas ocultas
Crítico-dialéticas	Síntese subjetividade-objetividade	Conjunto de condições materiais concretas determinantes para a construção do objeto	Construção com base em dados empíricos sobre a realidade ou um fenômeno resultado da articulação entre dados objetivos e interpretação do sujeito.

Fonte: Elaborado pela autora (2020). Adaptado do livro de Gamboa (2018).

Sobre as teorias da educação aferidas nas pesquisas educacionais, o autor utiliza-se dos dados de Tedesco (1986) dos estudos realizados na América Latina. Ele destaca três paradigmas encontrados que fundamentam tais pesquisas: o liberal; o economicista; o crítico-reprodutivista. E, apresenta ainda, um quarto paradigma: o crítico-dialético. Os paradigmas liberal e economicista explicam a educação como fenômeno autônomo, formadora de indivíduos e cidadãos, de capital humano ou recursos humanos. Os enfoques crítico-reprodutivistas compreendem os fenômenos educativos, considerando a educação como um fenômeno fundamentalmente social.

No capítulo 8, intitulado *A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações*, Gamboa (2018) elucida dois pressupostos filosóficos: *gnosiológicos* que se referem à concepção de sujeito e objeto no processo cognitivo; *ontológicos* são as categorias amplas de opções epistemológicas, os quais revelam a concepção de homem, história e realidade em cada uma das abordagens. Tais concepções estão presentes de forma implícita em toda investigação

educativa. Na recuperação dos pressupostos foi possível observar nexos entre os tipos de métodos utilizados e seus desdobramentos filosóficos.

A concepção de homem predominante nas pesquisas estão estruturadas em três grupos: o primeiro – empírico-analíticas, identifica um homem funcional, organizado dentro de sistemas ou esquemas cartesianos, ou reduzido a uma matriz de variáveis; o segundo grupo – fenomenológicas-hermenêuticas, o homem como um ser dialógico e comunicativo e fundador de sentidos e significados; o terceiro grupo – crítico-dialéticas, considera o homem como um ser social, indivíduo inserido no conjunto das relações sociais, ora transformador da realidade, ora produtor da história. O autor ressalta ainda, que a concepção de homem no grupo crítico-dialética possui múltiplas interpretações devido as tendências no seio do marxismo atravessadas pelas leituras positivistas, estruturalistas e fenomenológicas.

No capítulo 9, denominado *A historicidade do objeto na pesquisa educacional*, o autor demonstra que os fenômenos educativos por sua natureza social se tornam históricos. Ele questiona as limitações de alguns modelos teóricos para expressar a historicidade do fenômeno educativo. Gamboa (2018) elenca três etapas de reflexão sobre a historicidade do objeto: na primeira justifica um novo campo de ação para a historiografia; na segunda apresenta resultados de formas de pesquisas em educação abordam a temporalidade e a historicidade do objeto e, por fim destaca questões para o debate e a motivação de novos estudos.

Gamboa (2018) apresenta reflexões sobre um novo campo de ação para a historiografia, conforme Warde (1990), considera que há, entre os historiadores uma preocupação na relação entre história e historiografia, elucida as diversas compreensões sobre a discrepância entre a existência ou não de uma dependência da historiografia em relação à história. Na concepção positivista, a historiografia é entendida como o conjunto de escritos de história e o estudo sistemático desse conjunto. Para Croce, a história é o desenvolvimento dos acontecimentos, apresenta-se através do pensamento e a historiografia não pode ser senão a consciência que a história adquire de si mesma. Para os historiadores dos “Escola de Annales” a história é uma ciência unitária capaz de revelar leis gerais do movimento, com explicações e compreensões dos fenômenos com base neles próprios, já a historiografia assume a função de crítica epistemológica e/ou ideológica.

Na historicidade do objeto na pesquisa educacional, em seus pressupostos epistemológicos e gnosiológicos inerente à concepção ontológica de realidade, o autor marca a diferença entre as abordagens: a visão sincrônica compartilhada pelas pesquisas com abordagens empírico-analíticas e fenomenológicas (estruturalistas). E a concepção diacrônica das abordagens dialéticas e fenomenológicas (existencialistas e hermenêuticas). Nas abordagens crítico-dialéticas há diversas maneiras de elaborar a categoria tempo e de abordar a historicidade dos fenômenos por ela estudados. Estas pesquisas da história seguem a mesma semelhança com duas grandes tendências: a visão pré-determinada da realidade e a visão dinâmica de conflitiva da mesma realidade.

No capítulo 10, designado *Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?* o autor discute-se a problemática ética da investigação científica, retoma a crítica à tese positivista, que, para garantir a objetividade do processo científico, separa a ciência e a consciência, os fatos e os juízos de valor, o conhecimento e os interesses humanos.

Para Gamboa (2018), os interesses cognitivos constituem as escolhas metodológicas investigadas, expressam diversas maneiras de assimilar o objeto e o tipo de relação que o sujeito estabelece com ele. Os níveis epistemológicos e filosóficos se referem às motivações, os interesses, os valores que comandam e orientam o processo do conhecimento em seus pressupostos gnosiológicos e ontológicos relativos à visão de realidade implícita na pesquisa. Nesta síntese, destacada no quadro II identificamos os três elementos elaborados pelo autor sobre as contribuições para a questão da ética na pesquisa e as conexões entre eles:

#### Quadro II - Elementos da produção do conhecimento, conforme Habermas (1983)

	Enfoques básicos da pesquisa	Tipos de interesse humano	Três conjuntos lógicos
1	empírico-analítico	técnico de controle	trabalho-técnica-informação
2	histórico-hermenêutico	dialógico de consenso	linguagem-consenso interpretação
3	crítico-dialético	crítico emancipador	poder-emancipação-crítica

Fonte: Elaborado pela autora (2020). Adaptado do livro resenhado de Gamboa (2018).

Nas *Considerações finais* o autor define uma reflexão sobre a investigação científica e os nexos entre fundamentos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos no âmbito educacional, formação do pesquisador e sobre a relação teoria e prática.

Diante do exposto, destacamos que esta obra apresenta princípios do processo de elaboração e desenvolvimento de pesquisas. Ela contribui para o aprofundamento de teorias e pressupostos históricos e filosóficos na formação de pesquisadores, discutindo a relação entre filosofia e ciência. Nessa direção, apresenta um panorama articulado dos aspectos constitutivos das tendências nas pesquisas, elucida sistemática e detalhadamente os meandros da investigação educacional, por meio de uma reflexão autocrítica, rigorosa e global. O autor trata, ainda, das diferentes abordagens teórico-metodológicas, identifica as características gerais dos métodos e da pesquisa científica e as articulações entre às condições sócio-históricas e o processo de elaboração e produção do conhecimento. A leitura desse livro é recomendada a estudantes e pesquisadores interessados em compreender o processo das pesquisas em educação, seus métodos e epistemologias.

#### REFERÊNCIAS

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3 ed. rev., atual. e ampl. Chapecó: SC Argos, 2018 [recurso eletrônico]. (Grandes Temas 27).